



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PAULO BRUNO MEDEIROS NEPOMUCENO

**UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (UEPB – CAMPUS I) A CERCA DO MERCADO DE TRABALHO DO
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2016**

PAULO BRUNO MEDEIROS NEPOMUCENO

**UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (UEPB – CAMPUS I) A CERCA DO MERCADO DE TRABALHO DO
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N441e Nepomuceno, Paulo Bruno Medeiros

Um estudo sobre a visão dos discentes do curso de ciências contábeis (UEPB - Campus I) a cerca do mercado de trabalho do profissional de contabilidade [manuscrito] / Paulo Bruno Medeiros Nepomuceno. - 2016.

25 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Mercado de trabalho. 2. Profissional contábil. 3. Ciências contábeis. 4. Contador. I. Título.

21. ed. CDD 657

PAULO BRUNO MEDEIROS NEPOMUCENO

**UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (UEPB – CAMPUS I) A CERCA DO MERCADO DE TRABALHO DO
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

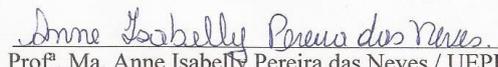


Professor Esp. Claudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

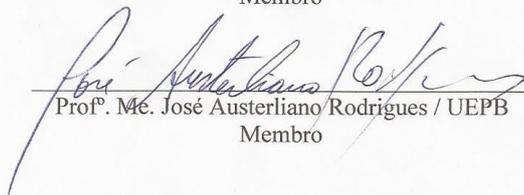
Professores que compuseram a banca:



Profª. Ma. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Orientadora



Profª. Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves / UEPB
Membro



Profª. M^c. José Austerliano Rodrigues / UEPB
Membro

Campina Grande – PB, 19 de outubro de 2016.

NEPOMUCENO, Paulo Bruno Medeiros. **Um estudo sobre a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis (UEPB – Campus I) a cerca do mercado de trabalho do profissional de contabilidade.** 2016. 25. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. 2016.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a visão dos discentes do curso de ciências contábeis em relação a sua atuação no mercado de trabalho como profissional da contabilidade. Foi identificada pelo critério de acessibilidade sugerido por Mattar (1999), e a disponibilidade de acesso aos alunos da UEPB. Os questionários foram aplicados para os discentes do primeiro e ultimo período da graduação de contabilidade do Campus I da UEPB, do total dos 113 alunos, foram entregue 100 questionários e 87 retornaram o instrumento de pesquisa que foi entregue em mãos com questões de múltipla escolha. Os resultados obtidos demonstraram que a escolha do curso se deu principalmente pelo mercado de trabalho e afinidade com a área, em relação à preparação da graduação para o mercado de trabalho varia entre boa e regular, sendo que a maior dificuldade para entrar no mercado de trabalho do contador está relacionada com a falta de experiência e que existe uma quantidade considerável de pesquisados que ainda não trabalhou na área contábil.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho. Contabilidade. Discentes.

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações da população está relacionada com o seu sustento, então para isto a sociedade procura meios para a sua manutenção, devido a esta necessidade, muitos estudam e se especializam em áreas distintas, mas sabe-se que além de se preparar para atuar profissionalmente é necessário saber também como está o mercado de trabalho e as suas perspectivas para o futuro.

O mercado de trabalho é definido segundo Faissal et al (2009) como uma relação entre a oferta e a demanda de profissionais em determinada área, pois a partir desses pontos é que se determina o valor da remuneração, dos benefícios e das condições de trabalho para cada tipo de profissional, mas deve-se lembrar de que não é apenas a oferta e a demanda que determina o mercado de trabalho, Lacombe (2004) enfatiza que fatores socioeconômicos - políticos, bem como por algumas tendências do mundo do trabalho afetam significativamente essa equação.

Então levando em consideração os autores acima citados, entende-se que cada profissional enfrenta um mercado de trabalho diferenciado, mas precisamente este artigo irá abordar o mercado de trabalho do contador que para Marion (2003) e Iudícibus (2009) o objetivo principal desse profissional é fornecer informação física, econômica, de

produtividade e social relevante para que cada usuário tome decisões seguras e de acordo com as normas vigentes na localidade aplicada, Silva (2003) complementa dizendo que o profissional da contabilidade tem que ser visto como um comunicador de informações fundamentais, pois a habilidade em avaliar fatos pretéritos, perceber os atuais e prognosticar eventos posteriores pode ser compreendido como fator predominante para o sucesso de uma entidade.

Alguns estudos recentes mostram que apesar da crise econômica existente a profissão do contador é promissora pode-se chegar a este perspectiva a partir da afirmação de Pilati (2014) que em pesquisa divulgada no site do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, realizada pela revista da editora Globo Exame.com, segundo 14 consultorias de recrutamento, a Contabilidade figura como uma das 40 profissões mais prósperas para o ano de 2015.

Após o levantamento dessas informações é importante verificar como é a visão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UEPB (Campus I) a cerca do mercado de trabalho e saber quais são as suas principais expectativas, desta maneira surge a seguinte indagação: Qual é a visão dos discentes do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho?

Assim, esse artigo tem como objetivo analisar a visão dos discentes do curso de ciências contábeis em relação a sua atuação no mercado de trabalho como profissional da contabilidade. Assim, para o alcance do objetivo maior a pesquisa tem como objetivos específicos: verificar o perfil sócio demográfico dos discentes do curso de ciências contábeis UEPB (Campus I); analisar a formação acadêmica para o êxito no mercado de trabalho; Mensurar as áreas mais atrativas na contabilidade segundo as perspectivas dos alunos e comparar questões diversas de acordo com o tempo no curso de ciências contábeis.

Então para a melhor compreensão desse estudo o trabalho será dividido da seguinte maneira, inicialmente será descrito o referencial a cerca do assunto onde serão aprofundados temas da profissão do contador em relação a sua evolução histórica, formação acadêmica no Brasil e mercado de trabalho, depois será exposto à metodologia, resultados e discursões e por fim as considerações finais e o referencial teórico utilizado para a fundamentação deste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

O surgimento da contabilidade segundo Iudícibus (2000) é tão antiga quanto à origem do homem racional, alguns historiadores afirmam que a existência de contas aproximadamente há 4000 anos a.C. e Sá (2008) contribui afirmando que para compreender a contabilidade é necessário remontar as suas profundas origens. Barreto (2011) volta ainda um pouco mais no tempo e diz que cientistas afirmaram que há cerca de 30 mil anos atrás, já demonstrava algum tipo de conhecimento contábil, este fato pode ser comprovado através de registros feitos em grutas ao sul da França e também no Brasil, precisamente no estado de Piauí no município de Raimundo Nonato.

Alguns autores defendem que a contabilidade passou por quatro etapas até chegar à contabilidade que está sendo utilizada até hoje, Lima (2006) pontua que estas etapas são divididas da seguinte forma: contabilidade do mundo antigo que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 d.C.; contabilidade do mundo medieval que vai de 1202 da era Cristã até 1494; Contabilidade do Mundo Moderno Período que vai de 1494 até 1840 e Contabilidade do Mundo Científico período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Durante todo esse período a contabilidade evoluiu bastante para se chegar ao que se tem hoje em relação ao seu estudo, Iudícibus (2009) aponta que esta ciência teve seu florescer, como disciplina de fato nas cidades italianas de Genova, Pisa, Veneza, Florença e outras. Vale lembrar que várias cidades do Continente Europeu estavam em um grandioso processo de atividade econômica, mercantil e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Desta forma estes locais representaram o que de mais moderno poderia existir, na época, em termos de comércio e indústria. Foi exatamente nessa época que Lucas Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de coputis et scripturi*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e detalhada da Contabilidade que é utilizada até hoje, vale lembrar que o mesmo é o criador da famosa técnica contábil da partida dobrada.

Atualmente a contabilidade passou por um processo de internacionalização das suas normas, onde esta padronização está diretamente ligada com a globalização e que é importante isto, pois, os relatórios contábeis são indispensáveis no momento de mensurar a conveniência e oportunidade ao se concretizar seus negócios e Sá (2011) afirma que este processo é uma combinação de regras, formas adaptadas, aceites de registro e comunicação de informação contábil de origem norte americana.

Este processo iniciou-se de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009), na década de 1970, onde foi instituído o International Accounting Standards Committee (IASC) que

impulsionou a adoção das Normas Contábeis Internacionais (NIC), pelos países integrantes da Comunidade Europeia, já os Estados Unidos da América segue as normas estabelecidas pelo Financial Accounting Standards Board (FASB), porém existe um movimento de convergência desses padrões com o International Financial Reporting Standards (IFRS), onde documento emitido no ano de 2002 prevê extinguir as maiores diferenças entre o (NIC) e o (FASB). Assim, a partir do ano de 2005, os países da união europeia adotaram as práticas do IFRS com o objetivo de harmonizar as demonstrações financeiras.

Como não podia ser diferente o Brasil está passando por este processo de internacionalização da contabilidade, vale lembrar a influencia da contabilidade brasileira é da escola italiana que evoluiu através da legislação fiscal, onde em 1902 surgiu em São Paulo a Escola Prática de Comércio que regulamentou o curso que oficializasse a profissão contábil com a finalidade de estudar e controlar a contabilidade dos empreendimentos comerciais, nesta mesma época surgiu também a primeira escola de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado (IUDÍCIBUS, 2000).

Outro ponto importante na história da contabilidade brasileira é a criação no ano de 1946 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), este órgão tem como atribuições: Organizar o seu regimento do conselho; Aprovação dos regimentos internos organizados pelos Conselhos dos estados; Tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e solucionar-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais e realizar publicação do relatório anual de seus trabalhos (JOSÉ, 2011).

Voltando para a questão da padronização da contabilidade no mundo para o Brasil a convergência é muito importante, pois, identifica um grande passo para a valorização dessa ciência em termos que os setores financeiros ganharam mais eficiência e a economia ficará mais valorizada no país. Além disso, Portela (2011) explana que daqui a alguns anos, as expressões contabilidade internacional e contabilidade societária (Lei das Sociedades Anônimas (S/A) de 1940) significarão a mesma coisa.

Assim como alguns países, o Brasil também vive um momento em que suas empresas têm grande potência nacional e está buscando a sua expansão para outras regiões no mundo. Diante dessas condições atuais do mercado, Iudícibus, Marion e Faria (2009), afirmam que o processo de globalização dos mercados faz com que os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade se adaptem às novas mudanças tanto em termos de normas e práticas, quanto também em relação aos objetivos e conceitos.

Desta maneira, devido ao processo que o país tem passado em relação às modificações da profissão do contador, Iudícibus (2009) afirma que as expectativas são excelentes devido à demanda que está cada vez maior, porém vale salientar que para esses profissionais existem um nível de exigência e capacitação cada vez maior.

De fato não há como saber como nasceu a contabilidade e quem a criou, porém sabe-se que a sua evolução ocorreu através das diversas transformações da humanidade com auxílio das escolas de pensamento contábil e esta fase atual está promovendo enormes desafios para a sociedade contábil em geral é necessário que o profissional da área adote essas novas normas que estão em vigência e tome conhecimentos das possíveis modificações que estar por vim.

2.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CONTADOR NO BRASIL

O mercado de trabalho está cada dia mais competitivo como afirmam Iudícibus & Marion (1999), mas sabe-se que um dos itens mais importantes para a capacitação do contador é de como foi à formação desse profissional, segundo Nossa (1999) a formação do docente de contabilidade no Brasil é delicada, ainda ele acrescenta afirmando que os professores entram na área sem condições metodológicas, didáticas e pedagógicas adequadas para desenvolver o seu papel de ensinar, Cavalcante et al. (2011) colabora sobre a grande necessidade de adaptar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis para preparar de forma adequada os graduandos para o cenário atual da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se apresenta diante de uma economia cada vez mais globalizada e sem fronteiras.

Uma das críticas levantadas por Nossa (1999) em relação ao ensino da área de contabilidade é a ideia aceita de que quem sabe o conteúdo de uma determinada matéria sabe transmiti-lo e conseqüentemente sabe ministrar, devido a este fato fez com que muitos desses docentes não apresentassem um desempenho favorável dentro da sala de aula.

Nossa (1999) expõe essas críticas, mas para isso o autor elenca fatores para este desempenho dos docentes nos cursos de ciências contábeis, sendo esses apontados como os principais: o enorme crescimento do número de graduações de ciências contábeis no país; O círculo vicioso que há no ensino em relação à falta de interesse entre aluno, escola e professor e o descaso com a educação no geral; a falta de investimento real por parte das instituições; a ausência de pesquisa na área de contabilidade; a ausência de uma maior atratividade por parte do mercado profissional contábil e falta de incentivo à carreira acadêmica; a carência de reflexão do conteúdo ministrado na sala de aula principalmente pelos professores relacionado

ao mercado profissional; e deficiência de critérios adequados para a contratação de professores pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Devido a estes pontos abordados acima e as mudanças no mercado de trabalho é inevitável que ocorra modificações na formação dos futuros profissionais, onde Santos et al. (2011) colabora afirmando que a atuação do profissional de contabilidade vem sendo impactada por fatores como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, dessa maneira exige do contador novas habilidade, conhecimentos e competências.

Assim devido a esse entendimento emerge a necessidade de se conhecer mais profundamente as novas habilidades e competências que esboçam o perfil do novo profissional contábil frente às necessidades do mercado atual. Dessa forma inúmeras são as características apresentadas. (SANTOS et al., 2011).

Apesar das necessidades de mudança na formação do profissional de contabilidade, já se verifica profundas modificações no campo da educação no Brasil nos últimos anos, ganhando significado especial a partir da implantação dos projetos educacionais. Um novo Currículo Mínimo para os cursos de Graduação em Ciências Contábeis já está implantado em todas as IES (Instituições de Ensino Superior), Laffin (2001) destaca que, o Currículo de formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, apesar de contemplar outras áreas do conhecimento é eminentemente técnico e não abriga uma preocupação de formação ampla, preocupando-se mais com a técnica de registro e controle isolado do que com a realidade da prática, Guimarães et al. (2009) acrescenta afirmando que a formação de contadores com competência para atuar no mercado globalizado, no que tange o papel das IES, remete à discussão sobre a construção de um projeto pedagógico do curso e a elaboração de currículos adequados ao contexto econômico no qual estão inseridos, em que a formação dos profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca.

Para tanto, é necessário visualizar os pontos característicos da formação do Contador, conforme elenca Mulatinho (2007): o exame de suficiência, a flexibilização da grade curricular através da modificação ou atualização, a busca da educação continuada, a existencia da carga horária de aulas prática e do curso todo em geral.

Após o exposto, deve-se pensar e repensar que, como educador, não se pode ficar no ostracismo, na mobilidade, na discussão perene e eterna do problema, mas criar mecanismos que tornem possível a conjugação de dois elementos importantes ao processo educacional: ensinar e aprender sabe-se que atual conjuntura social, política e econômica no Brasil demonstram uma crise alarmante e preocupante, contudo, sabe-se que não é privilégio apenas do país e que estas dificuldades estão ocorrendo em todo o planeta.

2.3 MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR

Uma das maiores preocupações de todos os profissionais está relacionada com o mercado de trabalho, mas afinal o que significa este termo, Horn (2006) traz a ideia de relação entre três fatores: os trabalhadores que são vendedores, os empregadores que tem a função de compradores e os salários que é o preço que se paga para se ter o tal “produto”, Kopschina (2011) complementa afirmando que o mercado de trabalho é influenciado por legislações específicas, órgãos representantes, grandes organizações de cada setor e a regulamentação governamental.

Com o processo de globalização, muitas áreas da economia sofreram intensas pressões para a sua adaptação na nova realidade que se desenhava, dessa forma verificou-se o despertar da preocupação na maioria dos profissionais, Malschitzky (2003) acrescenta afirmando que o saber deve ser atualizado sistematicamente, haja vista que as tecnologias desenvolveram-se de forma bastante veloz e, em consequência disso, os métodos produtivos tiveram que se adaptar a estas modificações.

Na área de contabilidade não é diferente, o contador atual deve acumular muitos conhecimentos e elevada responsabilidade social. Neves e Basso (2004) contribuem com a afirmativa acima mostrando que atualmente exige-se do contador muito mais do que um simples domínio do método das partidas dobradas, tão utilizadas em períodos mais remotos.

Sarsur (1999) complementa expondo que com a atualização constante dos conhecimentos os profissionais terão mais oportunidades de permanecerem no mercado de trabalho cada vez mais concorrido e em constante modificação, seja através de vínculos formais, empregados ou atuando em diversas organizações mantendo uma demanda frequente e, com isso, remuneração estável, pois dispõem de conhecimentos, capacidades e experiências que os tornarão competitivos e capazes a atuar no mercado de trabalho.

Por isso todos os profissionais de contabilidade deve se ater a declaração de Carvalho (2002) onde o mesmo aponta que com o termino do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrario, é o começo de uma longa jornada, que tem como pressuposto basilar a educação continuada e permanente. Afinal as entidades estão buscando cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de ligar acontecimentos, fatos, em múltiplas áreas e auxiliar as empresas na consecução das suas metas.

Espera-se que o profissional de contabilidade esteja em constante desenvolvimento, além de uma série de características indispensáveis nas diferentes especializações da profissão

que abrange a área da contabilidade. Não é mais possível sobreviver com aquela atitude de escriturador, “guarda-livros”, “despachante” e atividades burocráticas, vale lembrar que a contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação, dessa forma Marion (2003) divide essas atividades exercidas pelos profissionais em quatro grupos: os que iram executar atividades relacionadas dentro de uma empresa, os autônomos, os que iram para a área de ensino e por fim os que trabalharam em órgãos públicos.

São cada vez mais comuns os debates de pesquisadores, docentes, profissionais e empregadores, sobre a conjuntura complexa e dinâmica do mercado de trabalho para os contadores na atualidade. Dessa forma, a intenção é gerar um pensamento entre a instrução oferecida, as perspectivas dos formandos e as cobranças quanto o desempenho da profissão no contexto da sociedade. A evolução do ensino contábil brasileiro foi abordada por Peleias et. al (2007), que realizou uma pesquisa com os fatos históricos desde o século XIX até o contexto atual. Foi observado que houve alterações acentuadas na esfera econômica, política e social e o quanto tais modificações promoveram efeito sobre o ensino da contabilidade brasileira.

A profissão contábil certamente é uma das que mais necessitam de atualização e adaptação, isto devido às modificações constantes na lei e esta preocupação fica evidente através dos estudos de Silva, Ensslin e Reina (2011) que verificaram quais são os métodos adotados pelas Instituições de Ensino de Ciências Contábeis para aparelhar seus estudantes à luz das novas modificações legais para que estivessem capazes de atuar no mercado de trabalho, já na pesquisa de Araujo e Andere (2008) que, por sua vez, avaliaram o perfil do docente em contabilidade, onde nesta pesquisa, buscavam identificar o direcionamento dado ao desenvolvimento acadêmica de seus discentes entre as áreas pedagógicas, social politica, prática e técnico-científica.

Outro estudo que cabe destacar é a pesquisa realizada por Pinheiro et. al (2011) com alunos formados e docentes do curso de ciências contábeis com a finalidade de verificar o quanto a metodologia de uma proposta curricular de aprendizagem fundamentada em problemas, isto é, do tipo estudos de caso, contribui para a formação do perfil do graduado.

Esses três estudos acima mostraram que muitos são as aspirações da classe acerca da capacidade de formação dos profissionais de contabilidade, conforme o questionamento de Ott et al (2012), onde o mesmo descreve que a educação como um processo sistemático tem o alvo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, com o intuito dentre outros, dotar o individuo de aptidões, visando sempre seu sucesso profissional e a progresso da classe e do país.

Para Schmidt (2012) em estudo realizado com a finalidade de identificar o perfil dos discentes de contabilidade de três Instituições de ensino da região Sul do País, constatou que a maior parte dos alunos está satisfeitos com a escolha do curso, que a profissão demonstra-se promissora, pois o mercado de trabalho não está saturado. Foi verificado também que na opinião dos alunos pesquisados que a possibilidade de conseguir boa remuneração na área e que a opção pelo curso pode gerar crescimento pessoal, permitindo assim uma contribuição social.

Vale lembrar que segundo a afirmativa de Ott et al (2011), países como EUA, China e Brasil têm destaque no cenário global e isto reflete na demanda por profissionais da área com credenciamento internacionalmente. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de adequar os diplomados neste campo com a prática contábil internacional devendo assim ocorrer a constante revisão de seus programas para inserir informações e capacidades que promovam o reconhecimento internacional dos profissionais da contabilidade.

Conforme pode ser notado pelo desenvolvimento apresentado, existe a preocupação com as variáveis de mostrar o desenvolvimento da evolução da contabilidade com o passar dos períodos, da preocupação com a formação acadêmica desses profissionais e também com o ambiente do mercado de trabalho para o profissional contábil, dessa forma verificou que existem correntes de pesquisadores que tentam manter alinhadas todas essas variáveis a fim de assegurar a evolução e o desenvolvimento da profissão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotada no trabalho é de caráter descritivo-exploratória, onde Cervo e Bervian (1996) classificam como um estudo que recorre à observação, registro e análise dos fenômenos ou fatos sem os aspectos de manipulação. Por utilizar questionário para levantar e analisar os dados referentes à relação dos discentes do curso de contabilidade com o mercado de trabalho do contador o estudo realizado é de caráter descritivo, segundo Gil (2008) este tipo de estudo utiliza-se de métodos que transcrevem características do grupo pesquisado com as variáveis a serem utilizadas.

O presente artigo fez uso de dados obtidos a partir dos alunos pesquisados, que McDaniel e Gates (2003) afirmam que através de novos dados da para auxiliar na resolução do problema que está sendo levantado.

A população pesquisada foi formada por Alunos do primeiro e último período do curso de contabilidade da UEPB – Campus I dos turnos (diurno e noturno). A escolha se deu

por serem grupos de alunos que estão iniciando e concluindo o curso com isto pode-se ter ideia do posicionamento dos discentes no decorrer da graduação. A amostra foi identificada pelo critério de acessibilidade sugerido por Mattar (1999), e a disponibilidade de acesso aos alunos da UEPB.

O instrumento de coleta de dados foi realizado através de questionário entregue em mãos contendo perguntas de múltiplas escolhas, a justificativa para a escolha do questionário foi através da afirmação de Gil (2010) onde permite atingir uma grande quantidade de discentes, além de garantir o anonimato e os pesquisados não sofreram influencia de terceiros.

Do total de 16 questões, envolvendo o perfil dos discentes do curso de contabilidade da UEPB (Campus I), as areas de atuação do mercado de trabalho e aspectos da formação acadêmicas sendo essas perguntas agrupadas de acordo com essas areas, contendo perguntas de múltipla escolha como também indicadores em ordem de importância.

O questionário foi para os alunos de graduação da UEPB do curso de contabilidade da cidade de Campina Grande, onde possuem cerca de 113 alunos, sendo entregue para 100 alunos e deste total 87 responderam a pesquisa, sendo 54 alunos do primeiro período e 33 do ultimo período, tendo a aplicação dos questionários iniciados no mês de agosto e setembro de 2016.

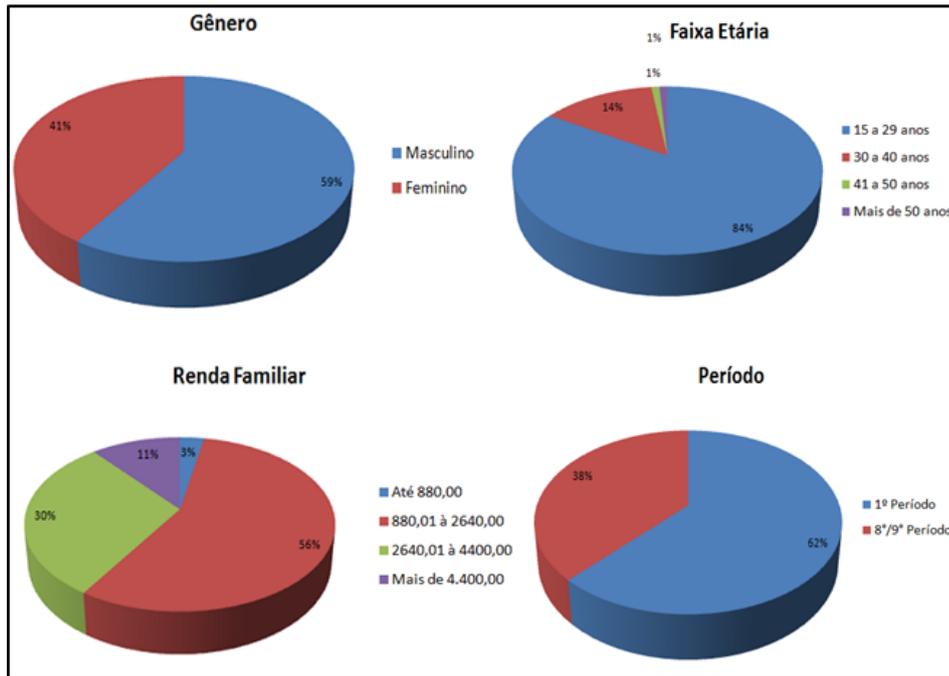
Para análise foi utilizado métodos quantitativo-qualitativo, definido por Silva (2005) que os fatos são descritos por meio de métodos estatísticos buscando dessa maneira uma compreensão profunda da situação a ser estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para traçar o perfil dos alunos que estão no primeiro e no ultimo semestre do curso de Contabilidade (Campus I) da Universidade Estadual da Paraíba, foram utilizadas as variáveis demográficas: gênero, faixa etária, renda mensal familiar e período que está cursando.

Verificou-se no gráfico 1 que dos 87 pesquisados, a maioria 59% pertence ao gênero masculino e estão na faixa etária entre 15 e 29 anos (84%). Em relação à renda mensal familiar, predomina (56%) a renda que varia entre 880,01 a 2.640,00 reais. Por outro lado apenas 11% recebem acima de 4.400,00 reais. No que se refere ao período que os pesquisados estão estudando atualmente, 62% (54) estão no primeiro período e os outros 38% (33) estão na fase de conclusão da graduação.

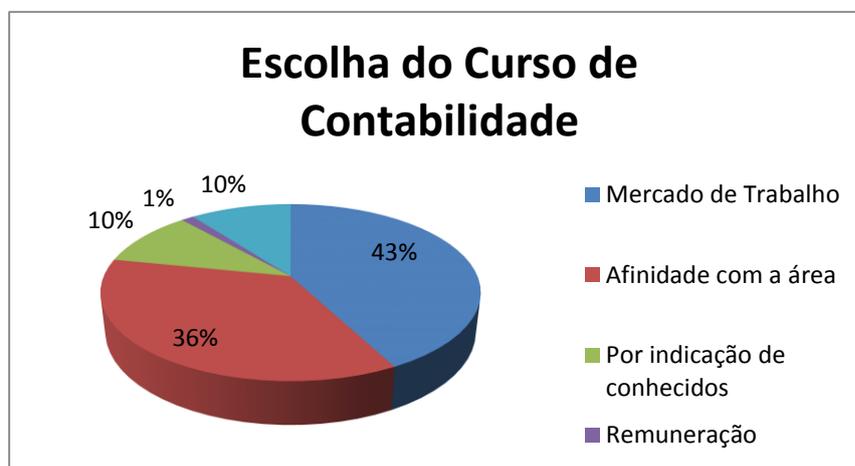
Gráfico 1 – Perfil Sócio-demográfico e período de graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Um dos itens questionados na pesquisa está relacionado porque da escolha da graduação de contabilidade, o gráfico nº 2 a seguir aponta que do total dos entrevistados, 43% escolheram o curso de contabilidade pelo mercado de trabalho e 36% por ter afinidade com a área, o item menos mencionado como meio de escolha está relacionado com a remuneração que teve apenas 1%. Partindo desse resultado dá para perceber que a opção do curso de contabilidade pelos pesquisados está diretamente ligado principalmente por dois fatores, mercado de trabalho e afinidade com a área, os dois juntos atingiram.

Gráfico 2 - Principal motivo para a escolha do curso de contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os próximos itens colocados no questionário são relacionados com a preparação da graduação para o mercado de trabalho e qual é a perspectiva a cerca desse mercado para o profissional de contabilidade, no gráfico nº 3 trará a seguir os resultados desse questionamento, sendo divididas as repostas pelos alunos que estão no primeiro período do curso e os que estão na fase de conclusão.

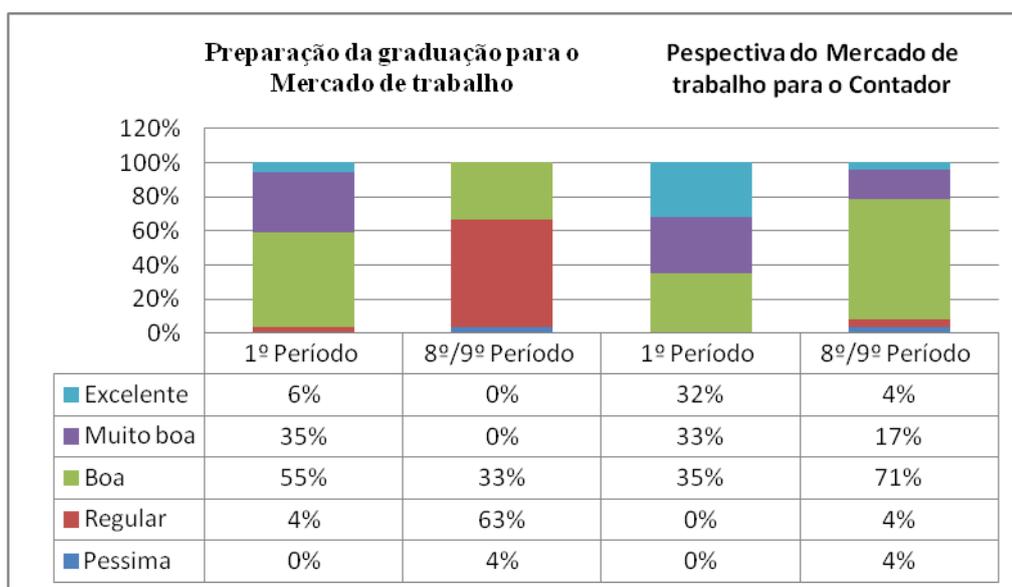
Em relação à preparação da graduação para o mercado de trabalho, os alunos iniciantes do curso, apontaram na sua maioria que está preparação é boa (55%), ao passo que nenhum dos alunos afirmou que está preparação é péssima. Já os alunos do 8º/9º afirmaram que está preparação é regular (63%), sendo verificado que nenhum aluno apontou como excelente este item.

A partir desse resultado dá para verificar que com o passar do curso os alunos apontaram que está preparação para o mercado tem uma queda em sua avaliação, levando em consideração a maioria, onde inicialmente é boa passando para regular, um fato que pode ser considerado preocupante se refere aos 4% dos alunos que estão terminando consideram essa preparação como péssima, ficando assim um alerta para a instituição contornar este resultado.

No que se refere à perspectiva do mercado de trabalho para o contador foi visto que para os alunos do 1º período, houve um equilíbrio na resposta, onde entre boa e excelente atingiu um total de 100% dos discentes, já para os alunos do período final do curso a maioria de 71% afirmam que as perspectivas são boas, onde por outro lado apenas 4% a considera péssima.

Visualizando o resultado sobre a perspectiva do discente a cerca do mercado do trabalho é visto que a grande maioria a considerou entre boa e excelente, com exceção de 8% dos alunos do ultimo período que a classificaram entre regular e péssima, mas de toda maneira é um resultado positivo, pois no universo de oitenta e sete alunos, apenas sete alunos estão com perspectivas negativas.

Gráfico 3 - Preparação e Perspectiva para o Mercado de trabalho do Contador



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

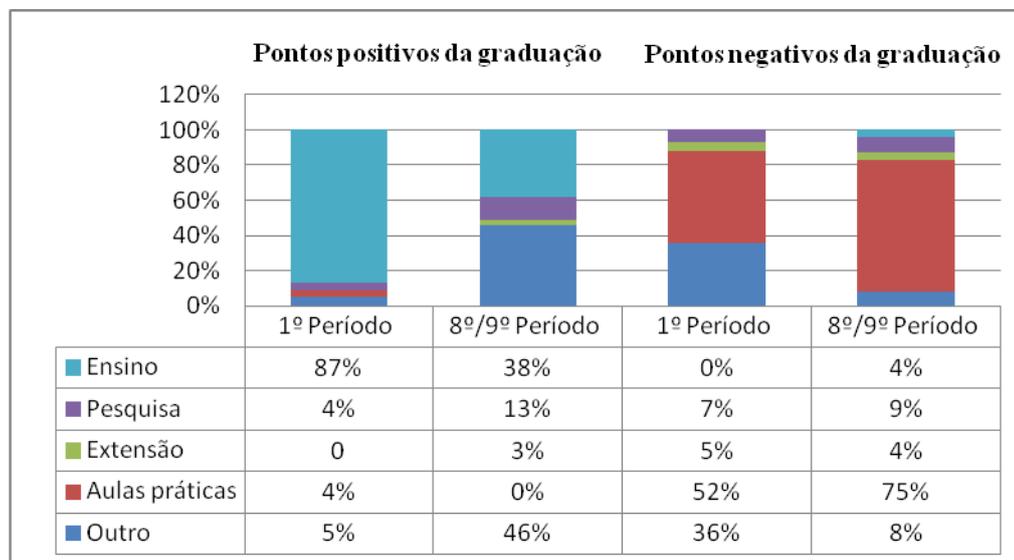
Na pesquisa foram levantados quais são os pontos positivos e negativos da graduação em relação à preparação para o mercado de trabalho, o gráfico nº 4 a seguir mostrara o resultado, esses itens foram divididos da mesma maneira que o anterior, em relação aos alunos do primeiro e ultimo período.

No que se refere ao principal ponto positivo para os alunos, os do primeiro período apontaram o ensino com 87%, já as turmas concluintes afirmam que outro item é o mais importante com 46%, vale lembrar que para os alunos concluintes o ensino teve 38% como o ponto positivo na graduação.

Já em relação ao principal ponto negativo houve também uma concordância entre o primeiro e ultimo período que apontaram o item das aulas práticas como o mais deficitária, atingindo 52% e 75%, respectivamente, outro item (36%) foi apontado pelos alunos da turma iniciante da graduação.

A partir dos resultados vistos em relação aos pontos positivos e negativos da graduação para do mercado de trabalho é necessário se ter um maior investimento no que se refere às aulas práticas, pois é tido a partir dessa pesquisa como a área com maiores problemas para os alunos que responderam ao questionário, isto pode ser melhorado a partir de planejamento da instituição com os docentes e também através de programas e meios que aumente a relação discentes / aulas práticas.

Gráfico 4 - Pontos positivos e negativos da graduação para o Mercado de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A pesquisa procurou nos próximos itens verificar os seguintes questionamentos: se os pesquisados pretendem continuar os estudos na área da contabilidade, se os mesmo já trabalham (aram) na área de contabilidade e se eles pretendem continuar atuando nesta área. No gráfico nº 5 está o resultado desses questionamentos.

Em relação à continuidade dos estudos através de especializações, mestrados e doutorados, tanto os alunos do primeiro como do ultimo pretendem dar continuidade, atingindo 89% e 90%, respectivamente.

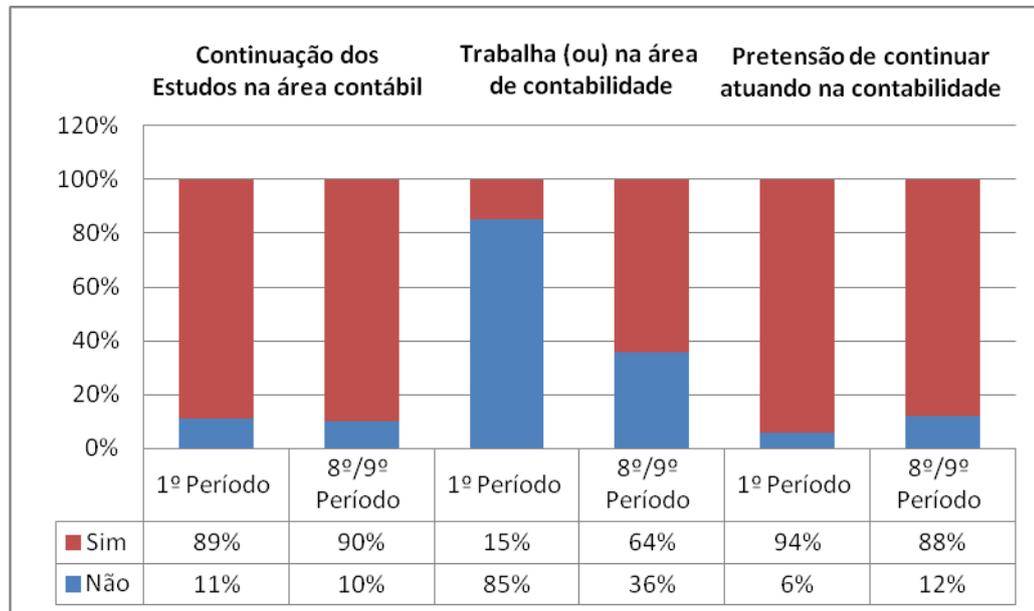
Já no que se refere à questão de se trabalha (ou) na área contábil é visto que os pesquisados do primeiro período apenas 15% já teve relação com a área, ao passo que os do ultimo semestre 64% já trabalharam, é visto que este resultado é expressivo, porem vale lembrar que 36% das pessoas do ultimo período ainda não teve nenhum contatos com a área de contabilidade, em outras palavras possivelmente sairá da graduação sem experiência em nenhum setor contábil.

Com relação à pretensão de continuar na área da contabilidade com o fim do curso, tanto os alunos do primeiro como os do ultimo na sua maioria responderam que sim, representando 94% e 88%, respectivamente.

Os dados a cerca desses itens trouxeram bastantes informações interessantes, mostrou que na sua grande maioria dos pesquisados, os mesmos pretendem continuar estudando e atuando na área de contabilidade e também foi visto que com o passar dos períodos os alunos vão tendo contato com o mercado de trabalho da contabilidade, porém é visto que muitos

mesmo a ponto de saírem da graduação ainda não tiveram este contato que seria de grande importância para a aprendizagem do mesmo.

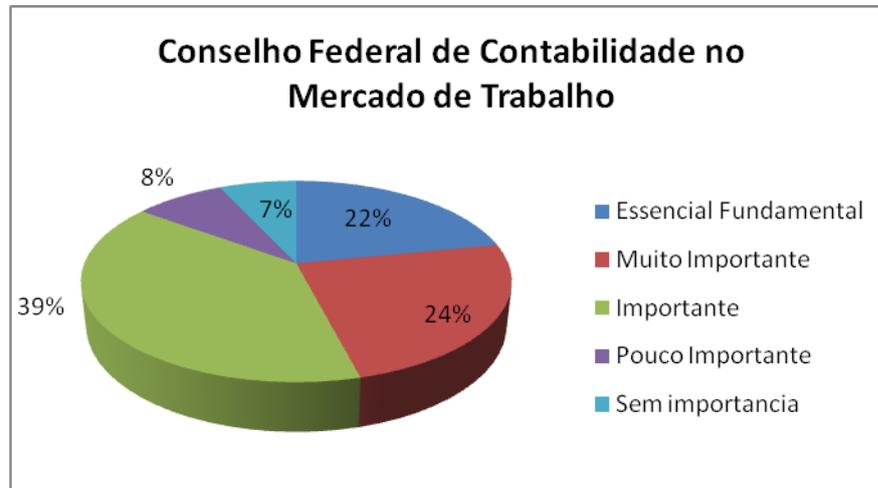
Gráfico 5 – Estudo, trabalho e pretensão na área de contabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) possui diversas atribuições como José (2011) apontou anteriormente neste estudo, dessa maneira o questionário abordou para os pesquisados a cerca de que para eles qual é a importância desse Conselho para o fortalecimento da profissão do contador perante o mercado de trabalho, no gráfico nº 6 a seguir mostrou que 85% dos pesquisados acham que este órgão está entre os itens essenciais a importante. A partir desse resultado é visto que para os discentes pesquisados este órgão realmente fortalece a figura do profissional de contabilidade e que ele é de grande importância para o mercado atual.

Gráfico 6 – Importância do CFC no fortalecimento da profissão do contador no Mercado de trabalho



O próximo questionamento da pesquisa realizada foi para verificar dois itens a cerca do mercado do trabalho do contador, o primeiro é visualizar a partir da opinião dos pesquisados de qual é a área da contabilidade que tem maiores chances de crescimento na demanda do mercado de trabalho e o segundo item é a cerca de qual área o discente pretende atuar com a finalização da graduação, nessa parte as resposta para analise foram divididas entre os alunos que estão iniciando e terminando o curso e essas quatro áreas como opção de escolha é levando em conta a classificação de (MARION, 2003).

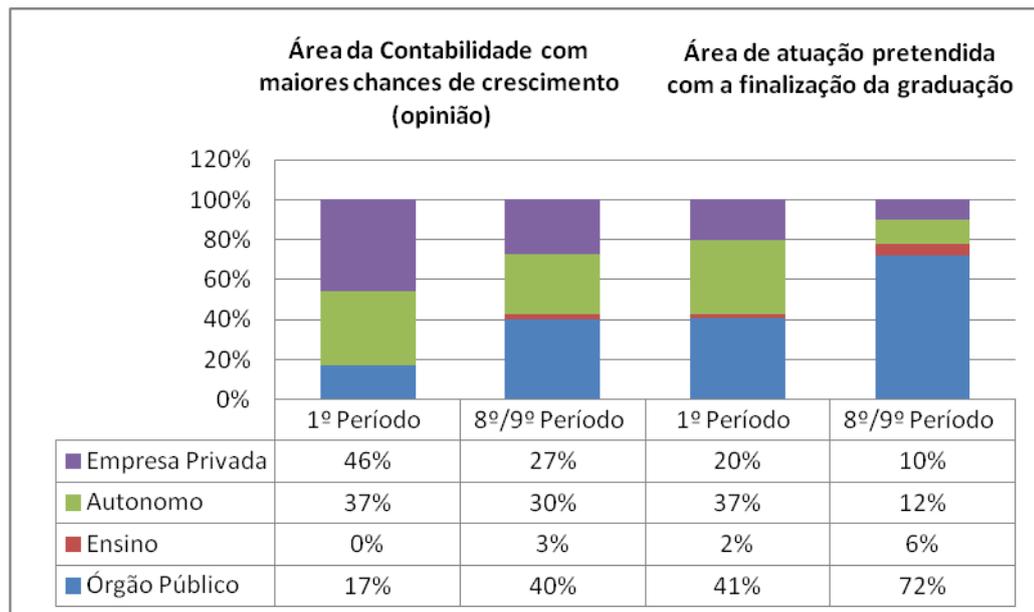
Em relação às áreas de contabilidade com maiores chances, para os alunos do primeiro período está à área da empresa privada (46%) e autonomo (37%) e em contrapartida a área de ensino obteve 0%. Já para os alunos do ultimo período os mesmo afirmam que as áreas com mais chances está nos órgãos públicos (40%) e autonomo (30%) e a com menos chances também foi considerada a de ensino, mas desta vez obteve 3% das respostas.

Com esses resultados apesar das diferenças entre as respostas do primeiro e do último período é importante ver que a uma diversificação das respostas das áreas, com exceção a área de ensino que para eles as chances de crescimento no cenário atual são mínimas.

Levando em consideração agora a área de atuação pretendida é visto que os dois períodos pesquisados colocaram o órgão público como o item mais desejado, sendo de 41% para os ingressos e 72% para os concluintes, é visto que para os primeiros citados a área de autonomo tem 37% de pretensão, sendo esse número bem expressivo. Já na outra ponta da pesquisa, o ensino é a área com menos alunos interessados atingindo 2% para os pesquisados do primeiro período e 6% para do ultimo período.

Da mesma maneira que foi descrito no item anterior é visto também neste em relação à área de ensino que possivelmente será a menos procurada com a finalização da graduação, a partir disso é interessante realizar estudos para verificar o possível desinteresse dessa área em detrimentos das outras apontadas no questionário.

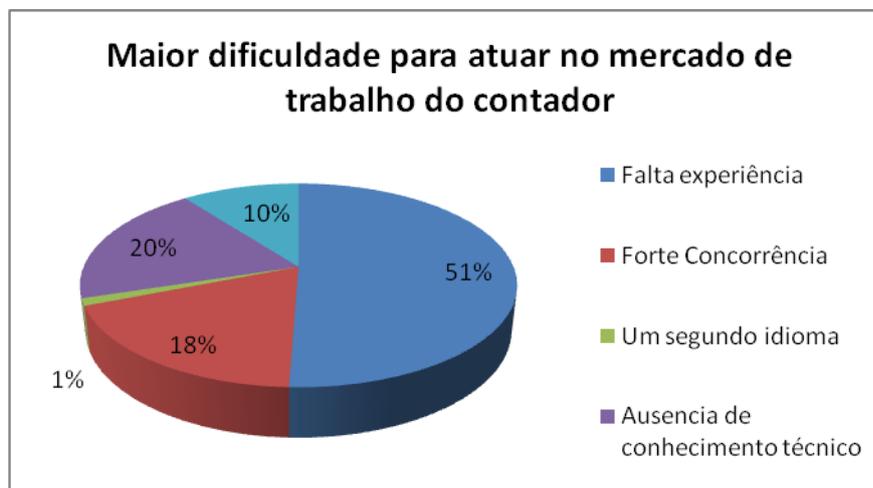
Gráfico 7 - Área da contabilidade com maiores chances de crescimento e pretendida



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A última pergunta no questionário foi para saber qual é a maior dificuldade para atuar no mercado de trabalho do contador, no gráfico nº 08 abaixo foi apontado por todos os alunos com 51% a questão da falta de experiência como sendo o item que mais impede os mesmos para trabalhar na sua área de estudo, em seguida vem à questão da ausência de conhecimento técnico (20%) e a forte concorrência (18%), o item indicado como o menos que impede a atuação está ligado com o segundo idioma que atingiu apenas 1% dos pesquisados.

Gráfico 8 – Maior dificuldade para atuar no Mercado de trabalho do Contador



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com este resultado demonstrado acima é visto que a falta da experiência é um item que atrapalha bastante na atuação dos discentes da área de contabilidade, por isso que é importante que os mesmo encontrem essa experiência através de estágios e empregos do setor, mas para isto é importante que o mercado receba esses novos profissionais da contabilidade que estão entrando no mercado e a graduação ofereça cada vez mais aulas práticas relacionadas com esta ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi analisado a partir das informações retiradas do questionário aplicado aos discentes do primeiro e ultimo período do curso de Contabilidade da UEPB (Campus I) verificou que a visão a cerca do mercado de trabalho do contador é da seguinte forma: a escolha do curso se da através de principalmente pelo mercado de trabalho e a afinidade com a área, em relação à preparação da graduação para o mercado de trabalho varia entre boa e regular, que uma parcela dos pesquisados já trabalharam com contabilidade, porém existe uma quantidade considerável que ainda não teve contatos algum com a área contábil, a área que obteve maior destaque no geral para se trabalhar e chance de crescimento foi à área dos órgãos públicos e que a maior dificuldade para entrar no mercado de trabalho do contador está relacionada com a falta de experiência e a ausência de conhecimento técnico.

No que se refere à escolha do curso de contabilidade o mercado de trabalho e a afinidade com a área se destacaram como foi dito no paragrafo acima, mas vale ressaltar o que

foi menos decisivo para a escolha, no caso a remuneração, dessa maneira abre questionamentos se esse item é pouco importante porque se paga mal e não merece ser visto como ponto principal de escolha ou o que se paga é indiferente para decidir pela contabilidade? Dessa maneira é um ponto que deve ser aprofundado posteriormente em outros estudos da área.

Já em relação à preparação para o mercado de trabalho foi visto que em geral a universidade está sendo considerada como boa, porém em relação às repostas dos concluintes do curso é interessante rever porque tantos alunos consideram essa preparação como regular e também com casos de repostas que considera essa preparação como péssima, sendo assim importante a instituição verificar quais são os principais pontos negativos que está levando a esta resposta dos pesquisados.

Outro ponto verificado no estudo foi que a área de trabalho com menos pretensão de atuação, foi a de ensino, desta forma abre-se questionamento, porque essa área está sendo pouco interessante para os pesquisados de forma geral, sendo bastante importante verificar tal resultado e viabilizar possíveis soluções para este problema e fazer com que esta área se torne interessante para os alunos do curso de contabilidade dessa instituição.

Um item importante de ser visto no mercado de trabalho está diretamente ligado com a falta de experiência que foi apontado na pesquisa, vale lembrar que uma parcela considerável está saindo do curso sem ao menos ter trabalhado na área, isto é um item de preocupação, pois se sabe que várias empresas só contratam com experiência, neste caso o momento de se qualificar através de estágios é na graduação, mas por diversos motivos os discentes não buscaram a inserção no mercado da contabilidade neste momento, sendo um agravante posterior para sua colocação no mercado de trabalho, uma alternativa para a universidade é ter a disposição de um escritório modelo para suprir essa demanda de alunos que não tiveram contato com a área do mercado de trabalho de contabilidade.

E para finalizar foi visto que a relação de mercado de trabalho com a visão dos discentes ainda deverá ser bastante explorado, pois nota-se a partir do que foi abordada neste artigo a carência de se ter informações mais precisas e relevantes, sendo que cada dia mais as instituições de ensino precisam ter noção da visão dos alunos de como está sendo a sua preparação e inserção no mercado de trabalho, pois se sabe que esta é uma das principais missões de uma instituição de ensino superior.

ABSTRACT

This article aims to analyze the vision of students of accountancy course in relation to its performance in the labor market as a professional accounting. It was identified by the accessibility criteria suggested by Mattar (1999), and the availability of access to students UEPB. Questionnaires were administered to the students of the first and last period of Campus I Accounting Graduation UEPB, the total of 113 students were delivered 100 questionnaires and 87 returned the survey instrument that was delivered by hand with multiple choice questions. The results showed that the choice of course is the through mainly by affinity with the area and the labor market in relation to preparation of the graduation to the labor market varies between good and regular, and the most difficult to enter the labor market counter is related to the lack of experience and there is a considerable amount of respondents who have not worked in the accounting department.

Keywords: Job market. Accounting. Students.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, Maria Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de; **Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos Programas de Pós-Graduação**, R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set. /dez. 2008 .
- BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Disponível em Acesso em: 10 jul. 2016.
- BASSO, André Luiz; NEVES, Wanderlei Pereira. **Contabilistas – O perfil necessário para o sucesso profissional**. Disponível em: . Acesso em 10 jul. 2016
- CARVALHO, Joana D´Arc Silva Galvão de. **O perfil do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-BA de 1991 a 2000**. Salvador:FVC, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú – CEPEV, Fundação Visconde de Cairú,2002.
- CAVALCANTE, D.S., AQUINO, L.D.P. de, De Luca, M. M.M., PONTE, V. M. R.& BUGARIM, M. C. C.(2011, jan-abr). **Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2016.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FAISSAL, Reinaldo et al. **Atração e Seleção de Pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, I. P., SILVA, A.C. R. da, GOMES, S. M. da S., Slomski, V. G. & Araújo, A. M. P. **Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.

HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

HORN, Carlos Henrique. **Mercado de trabalho**. In: CATTANI, Antonio David, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

JOSÉ, Iraildo. **Evolução da Contabilidade**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2016.

KOPSCHINA, Luís Carlos Yllana. **Mercados segmentados de trabalho: teoria e evolução**. Dissertação (mestrado) — Faculdade de Ciências Econômicas, Curso de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LACOMBE, Francisco José. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAFFIN, Marcos. **O professor de contabilidade no contexto de novas exigências**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, nº 127, 2001.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2016.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade: um modelo para a instituição de ensino superior orientar e encaminhar a carreira profissional dos acadêmicos**. (Tese de Doutorado),UFSC, 2004.

MARION, **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. v.1. São Paulo: Atlas, 1999.

MCDANIEL, Carl; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MULATINHO, C. E. S. **Educação contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multinstitucional e Inter-regional de PósGraduação em Ciências Contábeis, 2007.

NOSSA, Valcemiro. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 6, 1999, São Paulo. Anais... São Paulo, 1999.

OTT, Ernani;; OTT, Ernani; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Andreia Castiglia; **Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Sul do Brasil**, R. Contexto, vol. 12, n. 21, p. 87 – 107 1º sem, 2012. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/24825/pdf acessado em 20 de jul. de 2016.

PELLEIAS, Ricardo Ivam; SEGRETI, Bosco João; SILVA, Glauco Peres da; CHIROTTO, Amanda Russi; **Evolução do ensino da contabilidade no brasil**: Uma análise histórica, R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun 2007.

PILATI, Camila; **As 40 Profissões Promissoras em 2014**, Revista Exame.com Disponível em <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=11698> acessado em 15 de jul. de 2016.

PINHEIRO, Maria M.; SARRICO, Cláudia S.; SANTIAGO, Rui A; **Competências de autodesenvolvimento e metodologias PBL num curso de contabilidade: perspectivas de alunos, docentes, diplomados e empregadores**, Revista Lusófona de Educação, núm. 17, 2011, pp. 147-166. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/349/34920906011.pdf> acessado em 19 de jul. de 2016.

PORTELA, Ângela. **A origem das Normas Internacionais de Contabilidade**. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2016.

SÁ, Antonio Lopes. **Pré História Contábil Brasileira**. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2016.

_____, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, D. F. dos, SOBRAL. F. de S., CORREA, M. D., ANTONOVZ, T.& SANTOS, R. F. dos. (2011, jul-dez.) **Perfil do profissional contábil**: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino

superior de Curitiba. Revista Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152.

SARSUR, Amyra Moyzes. **Empregabilidade e empregabilidade**: um estudo conjunto a organizações e profissionais em Minas Gerais (Dissertação de Mestrado), UFMG, 1999.

SCHMIDT, Paulo; OTT, Ernani; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Andreia Castiglia; **Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Sul do Brasil**, R. Contexto, vol. 12, n. 21, p. 87 – 107 1º sem, 2012. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/24825/pdf acessado em 17 de jul. de 2015.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Dayana Fernandes da; Ensslin, Sandra Rolim; REINA, Daiane Rossi Maximiliano; **Alterações na Legislação Contábil**: Um estudo em Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis, XIV Seminário em Administração, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis304401.pdf> acessado em 16 de jul. de 2016.

SILVA, Maria Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2005.